

## MERCADO DE CAPITAIS

AÇÕES

## Elétricas se destacam na Bolsa e valorização chega a 40%

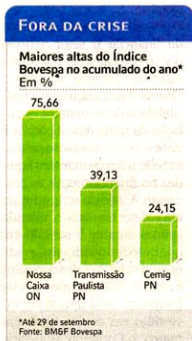
Na outra ponta, Rossi Residencial, Gol e Cesp ficaram com os destaques negativos no Ibovespa até agora. Setor de construção deverá sofrer consolidação

SÃO PAULO

A crise financeira internacional trouxe grandes perdas para a Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), mas algumas empresas conseguiram boa valorização de suas ações. É o caso da Nossa Caixa, que obteve ganho de 75,66% em seus papéis ordinários de janeiro a setembro de 2008. Logo em seguida aparecem empresas do setor de energia, como as ações preferenciais da Transmissão Paulista, com aumento de 39,13%, a Cemig, com valorização de 24,15% nas PN e por fim a Eletrobrás, com elevação de 20,19% nas ações PN.

Por outro lado, a Rossi Residencial encabeça a lista das companhias que apresentaram as maiores quedas no ano, com desvalorização de 76% em suas ações ordinárias, seguida pelas ações PN da Gol, com queda de 72,5% e CESP, que perdeu 61,79% nas ações preferenciais classe B.

Marcelo Faro, economista da Intra Corretora, explica que a aquisição da Nossa Caixa pelo Banco do Brasil, que está muito próxima de ser fechada, animou os investidores. "Isso fará com



que haja uma sinergia entre os dois bancos, com diminuição de custos. Além disso, a Nossa Caixa deixará de ser uma estatal, e vai intensificar sua busca por maiores lucros". Ele lembra que o baixo preço dos papéis do banco paulista, principalmente após a perda do monopólio sobre as contas de funcionários públicos, também contribuiu para a alta acentuada do papel.

As outras companhias que apresentaram valorização foram do setor de energia. "São empresas que não estão ligadas ao setor de commodities. Depende apenas do desenvolvimento do País. Isso fez com que houvesse um destaque para o setor de energia", disse Daniel Depoian, analista gráfico da Solidez Corretora. Já

para Maurício Carvalho, professor de Finanças do Ibmec São Paulo, as empresas de energia mantêm uma posição defensiva na Bolsa. "O setor elétrico é defensivo, e, com a crise, os investidores migram para estas companhias. Além disso, são boas pagadoras de dividendos", afirma.

Segundo porta-voz da Eletrobrás, a companhia vai pagar dividendos de uma briga judicial que vem do final da década de 90. "Este pagamento dos dividendos trouxe esta elevação para a companhia", acrescenta Carvalho. Vale lembrar que no dia 31 de outubro começarão a ser negociadas as American Depositary Receipts (ADR) nível 2 — aquela que sai do balcão para ser negociada no pregão — da Bolsa de Nova York (NYSE).

Entre as empresas com pior desempenho do ano, aparece uma do setor que aparentemente mais se destacaria durante este ano, o setor imobiliário. A Rossi Residencial amarga a maior desvalorização. "O investidor estrangeiro, que é quem mais injeta recursos nestas empresas, pensa em bloco. Já que este é o setor que passa por crise nos EUA, eles retiram seus investimentos aqui também", afirma Carvalho.

Faro ressalta que as construtoras não conseguem cumprir o que prometem. "Elas projetaram vendas para este ano que não vão conseguir atingir, e isso assusta o mercado." Para ele, essa queda acentuada nas ações das empre-

sas do setor vai facilitar o processo de consolidação. "Com preços de ações tão baixos, fica muito mais fácil comprar."

Eduardo de Barros, sócio da Nova Financial, classifica este acontecimento como "baixa liquidez" ou "liquidez restrita". "As companhias conseguiram os recursos durante o IPO, e saíram às compras dos terrenos. Com isso, houve um aumento no valor dos terrenos, e mesmo assim as empresas compraram. Agora, faltam recursos para a consolidação do projeto", explica Barros.

Em seguida, entre as companhias que mais perderam, está a Gol. "A compra da Varig prejudicou muito a companhia. A empresa também tem problemas de estrutura operacional que dificultaram seu desempenho", esclarece Carvalho. Segundo a consultoria Econômica, enquanto as ações da Gol caíram mais de 72% no ano, os papéis da TAM, sua principal concorrente, desvalorizaram-se apenas 14,38%.

Em terceiro aparecem as ações da CESP, com perda superior a 61%. "O grande problema da CESP foi o fracasso em sua privatização. Isso fez a companhia perder mercado", finaliza Carvalho.

EDUARDO PUCCIONI  
RENATO CARVALHO

Já publicamos 1.000 reportagens sobre

**BOVESPA**

Para mais informações sobre esse tema, use nosso buscador nos sites:

www.dci.com.br  
www.panoramabrasil.com.br